

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Novembro de 2018

Novembro de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,20%** no mês de **Novembro** de 2018, contra uma queda de **0,93%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **6,78%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de **0,55%**. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **6,90%**.

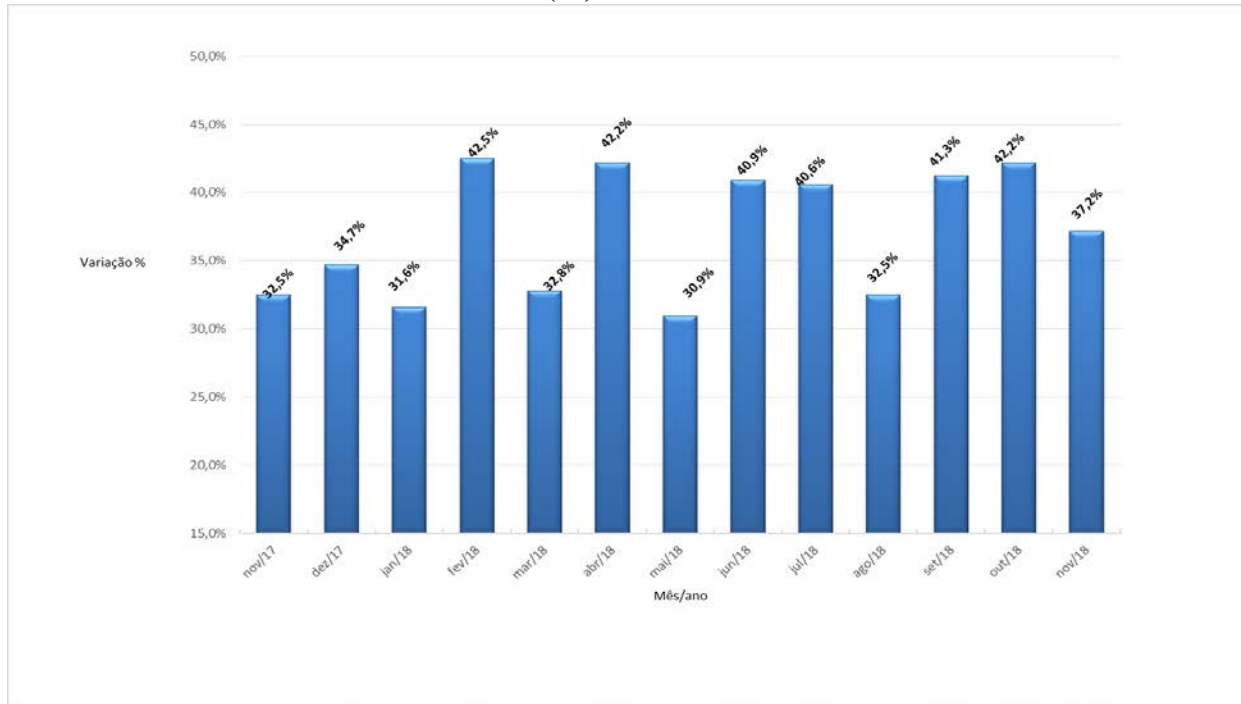
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 119 aumentaram de preços no mês de Novembro de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 37,2% contra 42,2% de Outubro, 41,3% de Setembro contra 32,5% de Agosto, 40,6% de Julho; 40,9% de Junho, 30,9% de Maio; 42,2% de Abril, 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% de Novembro como se observa na Figura 1. As expectativas eram que os preços já tivessem entrado em tendência de queda já que no mês de novembro houve uma desaceleração dos preços.

Por outro lado, 114 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 87 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,10 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,90 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Novembro de 2017 a Novembro de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Novembro de 2018

Grupos de Consumo	out/18	nov/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	170,80	171,11	0,18%	0,40%	2,02	2,20
Habitação	149,91	150,33	0,28%	-0,12%	3,08	3,37
Vestuário	161,06	161,26	0,13%	0,10%	1,37	1,49
Saúde e Higiene Pessoal	147,59	147,80	0,14%	0,09%	1,57	1,71
Transporte	142,55	142,73	0,13%	-0,26%	1,51	1,64
Educação, Leitura e Recreação	161,46	161,58	0,07%	0,00%	0,82	0,90
Despesas Diversas	115,78	115,86	0,07%	0,00%	0,77	0,83
ÍNDICE GERAL	181,47	181,83	0,20%		6,57	6,78

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,40 p.p.; Vestuário, 0,10 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,09 p.p.; Já Habitação, -0,12 p.p. e Transporte, -0,26 p.p. apresentaram comportamento negativo. Por outro lado, os grupos de Educação, Leitura e Recreação e de Despesas Diversas não apresentaram variações de preço.

No mês de Novembro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,40 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de 0,63 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos Básicos de Origem Vegetal 0,197 p.p., Produtos diversos para alimentação, 0,087 p.p.; Legumes e Outros Vegetais “In Natura” 0,078%, Alimentação fora de Casa 0,048 p.p.;. Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Carnes Frescas e derivados -0,062 p.p e “Frutas in Natura” -0,038 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Novembro de 2018

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	4,79%	0,197%
Produtos diversos para alimentação	5,86%	0,087%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	10,21%	0,078%
Alimentação fora de casa	1,93%	0,048%
Alimentos para animais	4,61%	0,047%
Bebidas	0,73%	0,022%
Sal, condimentos e especiarias	3,32%	0,012%
Enlatados e Conservas.	1,71%	0,010%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	1,91%	0,003%
Leite, laticínios e ovos	-0,86%	-0,002%
Alimentos infantis	-2,63%	-0,005%
Frutas "in natura"	-5,53%	-0,038%
Carnes frescas e derivados	-2,12%	-0,062%
<i>Total</i>		0,40%

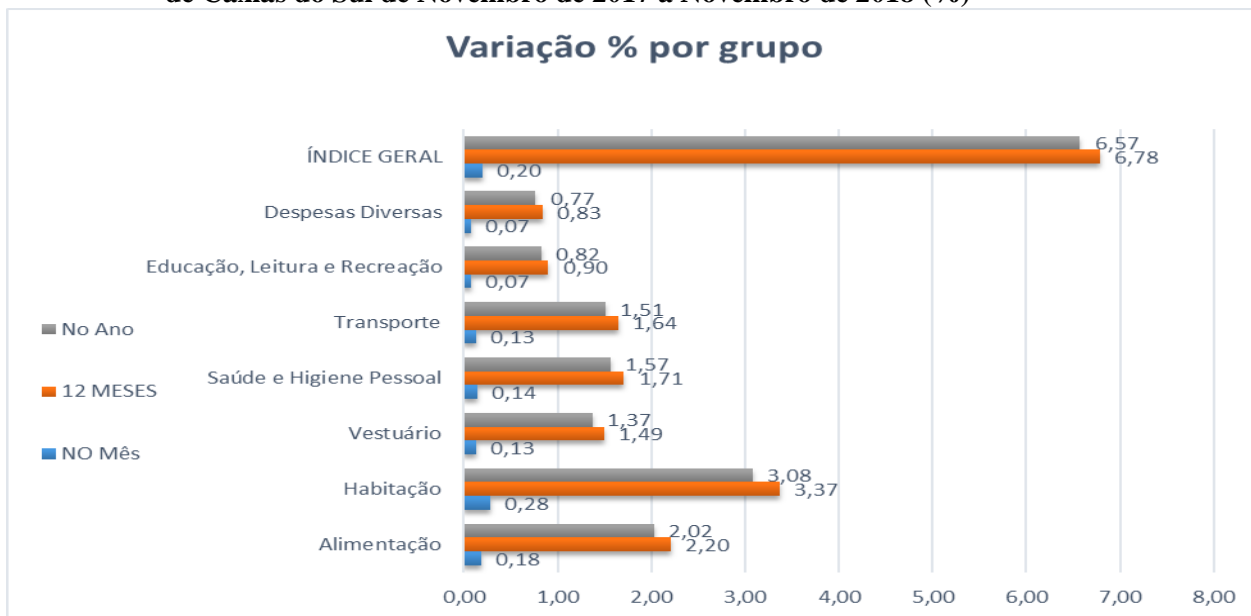
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos Básicos de Origem Vegetal destaca-se o aumento no preço do Pão para Cachorro Quente que apresentou uma variação de 44,92% e contribuiu com 0,049 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Novembro de 2017 a Novembro de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 6,78% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,20%, Habitação 3,37%, Vestuário com 1,49%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **6,57%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,55%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,58%.

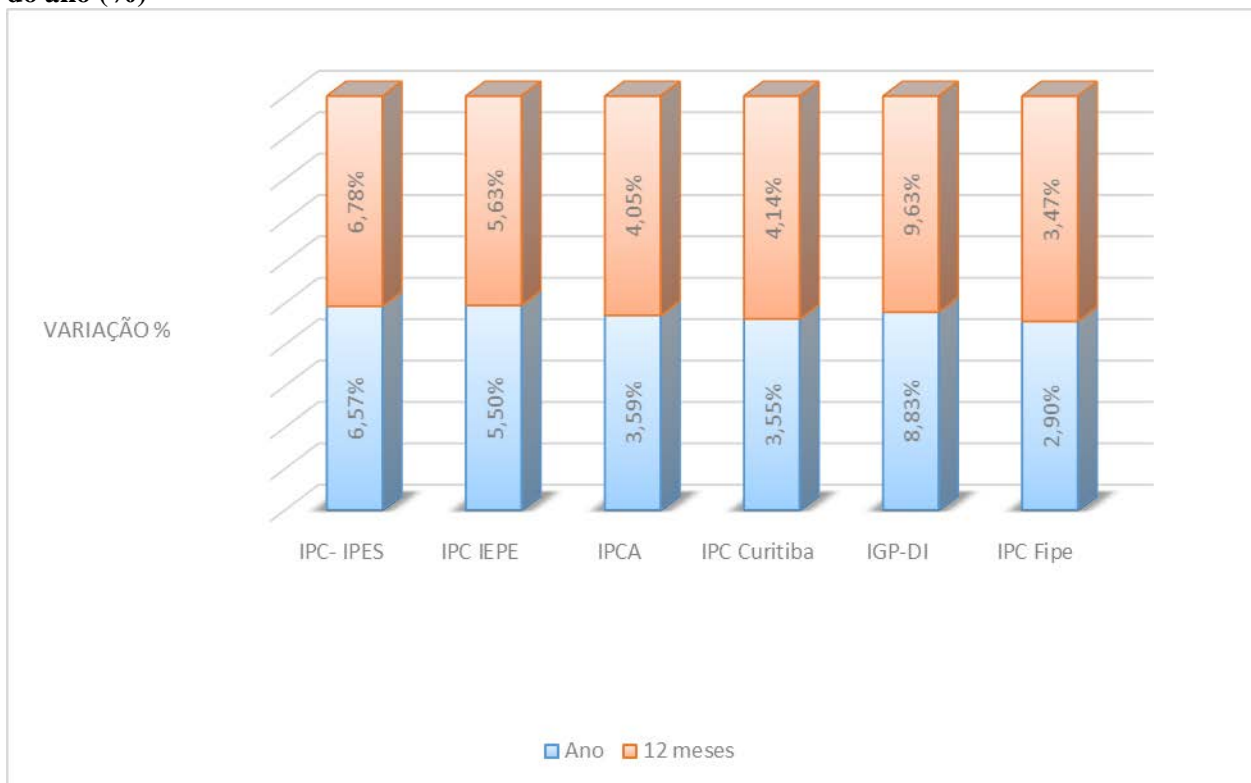
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Novembro de 2017 e Novembro de 2018. Percebe-se que, a taxa de Novembro de 2018 em relação a Novembro do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,30% para 0,20%.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Novembro de 2017 a Novembro de 2018 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, cinco situaram-se acima dos quatro por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e o IGP-DI (FGV). Já o IPC-FIPE manteve-se acima dos 3,0% o que denota que o efeito da queda nos preços dos alimentos não foi captado por esse índice. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vinha se mantendo, foi rompida no corrente mês e ocorreu uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Novembro revelou um comportamento conforme o esperado para o índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,93% em Outubro para 0,20% em Novembro, uma queda de 0,73% em apenas um mês, sazonalmente os preços no final do ano tende a um comportamento de baixa. A taxa acumulada em doze meses em Caxias ficou abaixo do mês de outubro que havia atingido 6,90% para 6,78% em doze meses. Quando comparamos o comportamento do IPC-IPES aos demais índices podemos observar que esse só fica abaixo do IGP-DI que chegou a 9,63%. Os demais índices ainda não ultrapassaram a barreira dos seis por cento. O ritmo de alta dos últimos meses tem ultrapassado a taxa 0,55% em Caxias. A alta do índice agora tem mesclado aumentos, tanto dos preços do grupo de alimentos, quanto dos preços dos grupos não alimentares.

De acordo com o Boletim Cenário Econômico (2018), a conjuntura da economia brasileira continua favorável a uma retomada, mais vigorosa do crescimento econômico. Com a inflação e juros em patamares baixos e famílias e empresas menos alavancadas, apontam que o

crescimento deve acelerar ao longo do próximo ano. Nas informações mais recentes, a confiança dos empresários apresentou forte alta – voltando para níveis de 2014 –; os dados de crédito e do mercado de capitais mostram melhora consistente e as condições financeiras, de um modo geral, permanecem expansionistas. Por outro lado, o mercado de trabalho formal continua dando sinais, mesmo que lentos de recuperação. O efeito dessa recuperação leva as pessoas a reduzirem o volume de poupança para precaução o que em última instância eleva o consumo. Outro efeito no mercado de trabalho refere-se a Taxa de desemprego que mostra uma queda gradual, ainda em um ambiente sem pressão salarial. A conjunção desses fatores cria um ambiente favorável de inflação controlada que permite ao Banco Central a manutenção da taxa de juros em níveis baixos.

Por outro lado, o cenário macroeconômico também enseja alguns riscos, o Boletim Cenário Econômico (2018), quais sejam: A possibilidade de extensão do El Niño para o segundo semestre de 2019, o que poderia prejudicar as colheitas e com isso pressionar as cotações internacionais, com destaque para o açúcar e café. A ocorrência de um surto de Peste Suína na China, compromete, esse que é o maior rebanho e afeta o maior mercado consumidor dessa proteína. Fato que levará a um aumento da demanda em outros mercados, inclusive no Brasil, não somente dessa, mas também de outras proteínas. Em termos de investimento, de uma parte teremos, a frustração com a aprovação, pelo congresso, de matérias importantes para a recuperação fiscal. De outra parte, o cenário global mais seletivo aos países emergentes. Tal situação pode impactar na demanda por ativos brasileiros e uma depreciação maior do câmbio.

Por outro lado, do ponto de vista da atualização do cenário macroeconômico, o Boletim Cenário Econômico (2018), a projeta para 2018 que o crescimento do PIB se aproxime de 1,1%, já em 2019 o crescimento pode chegar a 2,8% em função da melhora observada nas condições financeiras. Essa taxa ainda está abaixo dos 3,6% esperados para o crescimento do PIB mundial, e menor também quando comparada ao crescimento dos países emergentes 4,7%, sendo a China 6,0% e América Latina 2,4%. O Câmbio projetado para 2019 deverá situar-se ao redor de R\$/US\$ 3,70. Em relação aos preços o IPCA esperado deverá chegar em 2018 a 3,8% e em 2019 a 4,00%. Fato que deve favorecer a manutenção da taxa Selic nominal, por parte do Banco Central em torno dos 6,6% e a Selic real (Selic/Ipca) em 2,5%.

O Cenário Fiscal projetado prevê uma melhora, porém não tão intensa, o déficit primário do setor público em relação ao PIB, se reduz de -1,7% em 2018 para -1,2% em 2019. O que

representa uma queda esperada de R\$ 24 bilhões. A dívida bruta do setor público em relação ao PIB deverá aumentar passando de 76,0% em 2018 para 77,1% em 2019. O mesmo acontece com a dívida líquida que se eleva de 53,6% para 54,7% no mesmo período.

O Cenário externo ainda enseja preocupação, já que se espera um crescimento mais lento da economia mundial. Uma das prováveis causas da desaceleração refere-se a elevação das tensões comerciais e geopolíticas. O efeito colateral é a redução do nível de confiança dos agentes econômicos. As medidas protecionistas adotadas ao longo do ano, aumentou indiretamente a tensão entre os agentes econômicos que se tornaram, mais cautelosos, nas suas opções de investimento. Tanto a Europa quanto o Japão aguardam os desdobramentos do embate travado entre os Estados Unidos e a China.

O mês de novembro se encerra com uma ponta de esperança no cenário doméstico e de preocupação no cenário externo. A verdade é que entre perdas e ganhos se espera que a economia nacional se revitalize e entre em rota de crescimento.

Caxias do Sul, 17 de dezembro de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

BOLETIN CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/Cenario_economico_dez-18.pdf

/Acesso em: 14 dezembro. 2018.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20181207.pdf>

Acesso em: 14 dezembro de 2018.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.